

A voz do **N**abão

Jornal da
MISERICÓRDIA DE THOMAR
FUNDADA EM 1510



Edição nº 6 | Dezembro 2023 | Diretor: António Alexandre | Publicação Semestral | Gratuito



Aniversário da Santa Casa da Misericórdia de Tomar



Núcleo
Museológico



Atividades das Valências



Saúde da Santa Casa da Misericórdia de Thomar

Os serviços para a saúde não se resumem à rede hospitalar ou aos centros de saúde, mas incluem vários atores sociais nacionais. A importância do envolvimento das instituições sociais e de solidariedade são de vital importância, exemplo disso, é sem dúvida a nossa Santa Casa da Misericórdia de Thomar nas várias valências em que atua, com impacto social e ganhos em saúde de centenas de utentes.

Para estas valências executarem as suas funções com primor, encontram-se implícitas várias equipas que atuam em sintonia, desde órgãos de gestão, órgãos administrativos, equipas técnicas de saúde, equipas de auxiliares multidisciplinares, equipas de logística e de manutenção.

No antigo edifício do Hospital de Nossa Senhora da Graça de Tomar, sito na Avenida Cândido Madureira, encontra-se na atualidade em funcionamento a Unidade de Longa Duração e Manutenção que integra a Rede Nacional de Cuidados



David Matias
Diretor Clínico

Santa Casa da Misericórdia de Thomar

Continuados, bem como, a Unidade de Internamento Privado.

A Unidade de Longa Duração e Manutenção dispõe de 23 vagas para receber utentes com critérios clínicos específicos e com complexidade clínica, enquanto que a Unidade de Internamento Privado se encontra mais vocacionada para utentes com necessidade de apoio diferenciado pós intervenções clínicas ou com necessidades de apoio nas atividades diárias, como a reabilitação de manutenção e a gestão de tratamento farmacológico.

Esta última unidade será convertida a médio prazo, como uma extensão de 15 camas que integrarão a Unidade de Longa Duração e Manutenção, perfazendo um total de 38 vagas, respondendo às necessidades prementes nacionais de vários utentes ainda hospitalizados a aguardar uma

vaga na Rede Nacional de Cuidados Continuados.

A Equipa Técnica de Saúde que atende em ambas as unidades inclui as seguintes diferenciações: Administrativas, Assistentes Operacionais, Auxiliares em Saúde, Enfermeiras, Fisioterapeuta, Técnico de Saúde Ocupacional, Assistente Social, Animadores Socio-Culturais, Farmacêuticas, Psicóloga, Capelão e Médico. De salientar a equipa de hotelaria e cozinha que sendo externa, atende às adequações dietéticas adaptada a cada utente.

No dia-a-dia é de louvar o empenho diário destas equipas em prol dos utentes, os quais beneficiam ganhos em saúde nas mais diversas esferas. Estes cuidados maximizam o conforto e qualidade de vida de cada utente, com um plano individualizado e humanizado.

Estatuto Editorial

1. O Jornal A Voz do Nabão é um instrumento de comunicação da Santa Casa da Misericórdia de Tomar, em prol da civilização do amor e da interação entre os que podem dar e os que precisam de receber.

2. A Voz do Nabão asseme-se como um meio de comunicação social de informação, dos valores da Misericórdia de Tomar, da sua história e património, da sua acção diária aos problemas sociais, no pressuposto da importância no sector social e do seu reconhecimento constitucional.

3. Assim A Voz do Nabão propõe-se dar a conhecer os seus projectos no estrito respeito não só pelos seus mais legítimos direitos históricos e os seus humanitários ideais consagrados há mais de 500 anos na sua actividade, mas também pela ambição de cumprir as obras de misericórdia em modernidade e qualidade com o objectivo da promoção do

desenvolvimento económico e social da comunidade que a criou, assim lhes conferindo a sua específica natureza.

4. Pretende contribuir, na reflexão, na análise, no debate e na acção sobre os desafios sociais e as suas possíveis respostas é seu objectivo também ser uma voz moderna e qualificada junto dos diversos actores e poderes, para promover o desenvolvimento sustentado da cidadania e da qualidade de vida do tecido social, em especial dos mais carenciados.

5. A Voz do Nabão será o meio de comunicação preferencial entre os que defendem os mesmos valores, nomeadamente na comunidade na diáspora.

6. A Voz do Nabão compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e a ética profissional dos jornalistas, assim como o respeito a boa-fé dos leitores e, está aberto a

todos que nele queiram colaborar, desde que respeitem o presente estatuto editorial, em ordem a salvaguardar o interesse público e a ordem democrática.

A Voz do Nabão

Órgão Noticioso da Misericórdia de Tomar
Propriedade: Santa Casa da Misericórdia de Tomar
Sede da Redação/Sede Editora:
Rua Infantaria Quinze, 9E
1º - 2300-585 Tomar
Telefone: 249 312 326 –
e-mail geral@scmt.pt
Contribuinte: 500 962 847
Diretor: António Manuel Freitas Alexandre
Colaboradores: Sandra Reis, Ricardo Barros, David Matias.
Grafismo: Christopher Pratt
Registo nº 127595
Distribuição gratuita
Tiragem: 5.000
Impressão: FIGIndustrias Gráficas SA.
Sede do Impressor: Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra

Rostos da Misericórdia



Cristina Inácio
Trabalhador de Serviços Gerais



Ana Catarina Teixeira
Psicóloga



Mª Isabel Cartaxo
Ajudante de Lar e Centro de Dia



Leonor Henriques
Ajudante de Lar e Centro de Dia



Luísa Marques
Trabalhadora de Serviços Gerais



Mª Manuela Serra
Ajudante de Ação Direta



Mª Conceição Constantino
Ajudante de Lar e Centro de Dia



Beatriz Marques Pedro
Ajudante de Lar e Centro de Dia



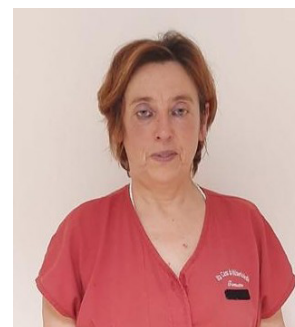
Lorena Pires
Ajudante de Lar e Centro de Dia



Mª Lucília Lameiras
Ajudante de Lar e Centro de Dia



Sara Guido
Ajudante de Lar e Centro de Dia



Ana Paula Rodrigues
– Ajudante de Lar e Centro de Dia



Anabela Lopes
Técnica de Farmácia



Passados 513 anos a Misericórdia de Tomar, tem vitalidade e futuro

Comemoramos em 9 de Dezembro os 513 anos, em ambiente de festa e unidade, na estratégia que tem sido aplicada e pela qual nos vamos continuar a bater diariamente.

Sabemos muito bem o que queremos e o que devemos fazer, temos todos os dados, que nos indicam quais os caminhos, que temos de trilhar para assegurar a sustentabilidade e autonomia no futuro, para esta instituição e sabemos também, das necessidades da nossa comunidade, com destaque para as áreas sociais e de saúde.

Temos vindo ano a ano a conseguir, um maior equilíbrio nas nossas contas, temos respondido positivamente e na medida do possível, nos sucessivos aumentos de vencimentos, aos nossos trabalhadores e igualmente, com

normalidade, acompanhado os aumentos das várias despesas e temos uma relação normal com os nossos fornecedores, aumentamos também este ano o nosso património imóvel.

Temos realizado a conservação e melhoria de instalações, adquirimos uma nova viatura para o Serviço de Apoio Domiciliário, tal como outros equipamentos necessários, para o conforto e bem-estar dos nossos utentes.

Uma das importantes questões que pretendíamos, teve agora no final do ano a decisão positiva que esperávamos do governo, no alargamento de mais 15 camas na Unidade de Cuidados Continuados no edifício do nosso hospital, acrescentando às 23 camas que tínhamos, ficando assim a unidade a ter 38 camas.

Este era um assunto muito importante para a

Misericórdia de Tomar, pois permite acolher mais utentes e ter um serviço mais forte na resposta às necessidades dos utentes e com uma maior rentabilidade financeira, tendo em conta o rácio de pessoal e utentes da unidade.

Pese o facto de terem existido políticas do governo, ditas de aumento de salários e pensões e dos apoios aos utentes de mais baixos rendimentos, na verdade as pessoas e a maioria das IPSS's e Misericórdias, têm enfrentado neste ano grandes dificuldades.

Os trabalhadores do sector social, tem em geral baixos salários, assunto que tem estado na nossa preocupação e da União das Misericórdias Portuguesas, os utentes e as famílias, têm também em muitos casos dificuldades, para pagarem os serviços de que necessitam.

As IPSS's e as Misericórdias, tem como nunca de estar preparadas

e organizadas, para terem as receitas necessárias, que lhes garantam autonomia ao seu normal funcionamento e ao mesmo tempo, a capacidade de modernizar equipamentos e edifícios.

Na Misericórdia de Tomar, temos vindo a adoptar numa atitude realista aos nossos projectos, com bons resultados, nomeadamente nos assuntos que não estão dependentes de outras entidades.

A Santa Casa da Misericórdia de Tomar, ao longo dos seus 513 anos, esteve sempre ao serviço da comunidade de Tomar e foi sempre o que a sua comunidade quis, muitas vezes mais frágil outras mais forte, mas sempre com serviços importantes para as pessoas com necessidades.

É assim também actualmente, passamos o período de grandes dificuldades económicas de Portugal, passamos o



António Alexandre
Provedor



período difícil da Pandemia e estamos a responder positivamente, às actuais dificuldades do presente.

Temos projectos e alguns meios económicos próprios necessários, para aumentar no número de serviços para as pessoas, tanto em Lar como em Cuidados Continuados e de Saúde, para isso é necessário que o Estado abra o previsto concurso ao PRR e assim concretize os programas, que em tempo anunciou.

Temos concluídas a obras do Núcleo Museológico, Casa do Despacho Igreja da Graça, vamos no próximo ano abrir ao público e assim poder dar a conhecer, o nosso importante património histórico e cultural, de mais de 500 anos.

Podemos terminar a ano 2023, com a satisfação de bons resultados positivos em muitas áreas e numa fundada expectativa, de que 2024, pode consolidar

a estratégia que nos dá, capacidade para fazer mais e melhor, no sentido dos Planos aprovados pela Irmandade da Misericórdia de Tomar, nos nossos órgãos estatutários e nos quais estamos empenhadamente a trabalhar.

Reafirmamos assim que os Órgãos Sociais da Misericórdia de Tomar, nas suas decisões, Planos de Actividades e na sua acção diária têm sempre manifestado, a sua total disponibilidade, para cooperar ainda mais com o Estado Central e Local, nas várias soluções, para os problemas da comunidade nas diversas áreas, nomeadamente sociais e de saúde.

Juntos, podemos sempre fazer mais e melhor.

Tomar, Dezembro de 2023

O Provedor,
António Alexandre



Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Thomar

A Misericórdia de Thomar, fundada em 8 de Dezembro de 1510, iniciou com o Hospital da Graça e a Igreja de Nossa Senhora da Graça.

Ao longo de mais de cinco séculos, para além dos seus edifícios e serviços, foi acumulando importante património histórico e cultural.

Esse património e constituído para uma Biblioteca/Arquivo, com vários livros e outros elementos marcantes da sua actividade e também de imagens religiosas, quadros dos seus beneméritos, provedores e também de carácter religioso.

Porque a História da Misericórdia de Thomar é também a História do concelho de Thomar, dos últimos mais de quinhentos anos, temos trabalhado para que numa sala anexa à nossa Igreja da Misericórdia, a Casa do Despacho (em que se reunia as Mesas Administrativas das Misericórdias), seja proximamente aberto ao público um Núcleo Museológico, no conjunto da Igreja e da Casa do Despacho.

Numa primeira fase, foi recuperada a Igreja e o seu telhado, numa segunda fase recuperamos e demos melhores condições, na Casa do Despacho.

Vamos agora iniciar a fase final, de escolher o património a expor, permitindo aos visitantes uma leitura não só do valor do seu espólio, mas perceberem igualmente o que foi e é a Misericórdia de Thomar, nas suas várias dimensões social, cultural, económica e da sua importância ao longo de mais de cinco séculos, para esta comunidade.

Perceberem também porque ao longo dos tempos, muitos tem sido os beneméritos que doaram recursos financeiros importantes, para que a Misericórdia tivesse condições de manter a funcionar o seu Hospital de Thomar e mais recentemente outras suas valências.

Que num tempo difícil para Portugal, esta desse acolhimento às crianças que nasciam sem que as suas mães lhes pudessem garantir os cuidados de saúde e de alimentação, razão por que de uma forma quase ou mesmo anónima, os entregavam (os

chamados expostos na roda da Misericórdia) à guarda da Misericórdia.

Ou de perante a crise e na ausência de dinheiro, algumas Misericórdias como a de Thomar, imprimiam papel moeda, para as transações comerciais.

Em Thomar a emissão de cédulas, parece estar igualmente associada a dificuldades na gestão e manutenção do Hospital de Nossa Senhora da Graça, embora não se tenham identificado registos no arquivo. Sabe-se que, segundo dados apurados pelas historiadoras Graça Arrimare e Maria Teresa Desterro para o livro dedicado aos 500 anos, foram feitas intervenções nos edifícios da Misericórdia (igreja, hospital, sala do despacho e dependências), no final do século XIX, e que no início de XX a “situação não tinha melhorado substancialmente”.

Na imprensa da época, é frequente encontrar referências à “falta de fundos dos hospitais [das Misericórdias] para acudir ao tratamento e alimentação dos doentes”, segundo nos relata o especialista do Museu do Dinheiro. Nas suas incursões pela Hemeroteca de Lisboa, repositório de imprensa nacional, João Pedro Vieira lê que os “hospitais estavam abandonados pelo Estado” e que as “cédulas eram uma forma de conseguir algum financiamento”.

Perceber igualmente porque é a Misericórdia a fiel guardiã, das coroas e Pendão do Espírito Santo e porque sempre teve, uma forte e importante ligação à Festa dos Tabuleiros.

A Misericórdia de Lisboa foi a primeira a ser fundada, no entanto, não ficou sozinha por muito tempo.

Em 1500 a chancelaria de D. Manuel dá-nos conta da existência nesse ano das Misericórdias de Santarém, Évora e Setúbal. Em 1502 aparecem na mesma documentação Estremoz, os lugares de Além (expressão que na documentação designa as cidades de Arzila, Tânger, Alcácer e Ceuta), Beja e Elvas; em 1504 as de Moura e Porto, Serpa em 1509. Na década de 1510 temos Coimbra, Thomar, Covilhã, Olivença, Ponta Delgada, Castelo de

Vide, Portalegre, Funchal, S. João de Rei, Montemor-o-Novo, Safim e Goa.

Nos dois últimos anos do reinado (1520 e 1521) aparecem Barcelos, Almeida, Marvão e Castelo Branco.

Fora das chancelarias há documentos que atestam a presença de misericórdias em Angra, Vila da Praia, Lagos e Viana de Foz de Lima, que constituem bons exemplos da ausência de exaustividade desta fonte. Ao todo, e até ao momento, encontra-se documentada a existência de 43 misericórdias no reinado de D. Manuel, mas é provável que houvesse outras cuja documentação se perdeu ou não se conhece ainda.

A Misericórdia de Lisboa foi objeto de um número avultado de diplomas régios que estruturavam a sua ação. Seria, todavia, errado presumir que existiu uma intenção de copiar textualmente as normas de Lisboa para as restantes misericórdias.

Lisboa detém privilégios próprios, e as outras misericórdias do reino também.

Conhecem-se as circunstâncias da sua fundação por D. Leonor, durante a ausência do irmão em Espanha, o contexto devocional que rodeava a figura da rainha, bem como a sua ação em prol das misericórdias. As suas relações com as correntes de espiritualidade tardo-medievais, alicerçadas na devota moderna e na praxis das ordens mendicantes foram consideradas como

o pano de fundo religioso que explica a formação das misericórdias portuguesas.

Ora, sucede que a rainha viúva assinou apenas três diplomas em favor das misericórdias, em Setembro de 1498.

Caberia a D. Manuel exercer o seu poder político no sentido de as difundir e estruturar a sua atuação, sendo impossível esclarecer se o fez, ou não, por influência da irmã. Afinal, D. Leonor acompanhou todo o seu reinado e sobreviveu à morte de D. Manuel em 1521, tendo falecido apenas em 1525.

Mas é um facto, que o rei se desdobrou em ações em prol das misericórdias.

Enviou funcionários com a incumbência de promover a sua fundação, pelas cidades do Reino.

Conhecer a história da Misericórdia de Thomar, bem como a sua importância nos cuidados de saúde e sociais, desde a sua fundação aos dias de hoje, é importante, para conhecer melhor a história de Thomar.



513º Aniversário em festa e unidade

Comemoramos em 9 de Dezembro os 513 anos, em ambiente de festa e unidade, na estratégia que tem sido aplicada e pela qual nos vamos continuar a bater diariamente.

Com a presença dos convidados, sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Santarém Dom José Traquina, que presidiu à Eucaristia, do Vigário de Tomar Padre Rui Tereso e do nosso Capelão Padre Leopoldo Gonçalves, bem como do Senhor Deputado e Presidente da Assembleia Municipal Dr Hugo Costa, do Vereador Hélder Henriques em representação do Presidente da Câmara de Tomar, da Vice-Presidente da Região Turismo Centro

Dr^a Anabela Freitas, do Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha Dr Fernando Freire e do Provedor da Misericórdia de Vila Nova da Barquinha Hélder Silva.

Tal como de Irmãos e trabalhadores, dos novos Irmãos que prestaram juramento, do coro dos trabalhadores da Misericórdia e do Maestro Brian Mackay e de sua esposa Juliana Mau-

ger, no acompanhamento da eucaristia.

Procedeu-se, ao Juramento dos novos Irmãos da Irmandade: Maria Fernanda Sousa; Ana Isabel Freitas; Luís Freitas; David Matias;

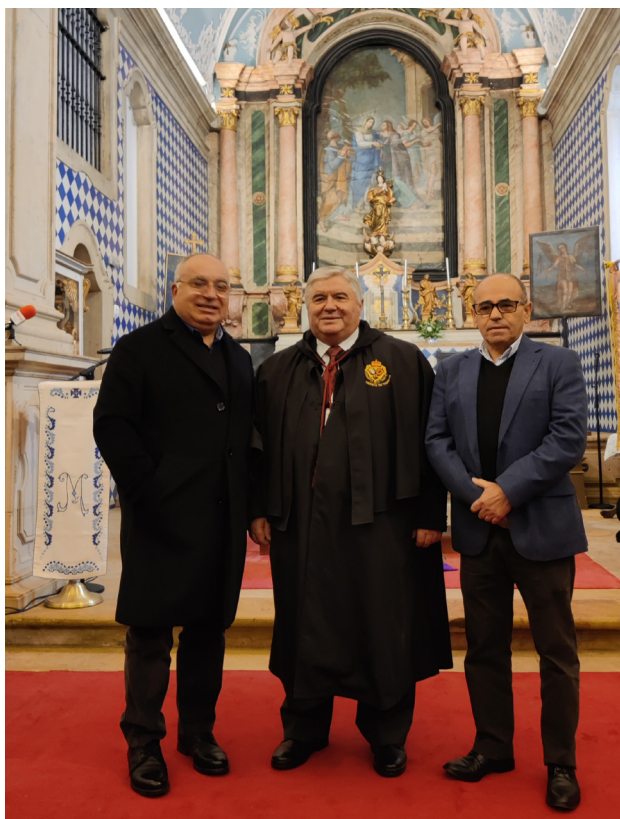
Guilherme Duarte.

Numas breves palavras, o Provedor reafirmou que sabemos muito bem o que queremos e o que devemos fazer, temos todos os dados, que nos indicam quais

os caminhos, que temos de trilhar para assegurar a sustentabilidade e autonomia no futuro, para esta Instituição e sabemos também, das necessidades da nossa comunidade, com destaque para as áreas sociais e de saúde.

Temos vindo ano a ano a conseguir, um maior equilíbrio nas nossas contas, temos respondido positivamente e na medida do possível, nos sucessivos aumentos de vencimentos, aos nossos trabalhadores e igualmente, com normalidade, acompanhado os aumentos das várias despesas e temos uma relação normal com os nossos fornecedores, aumentamos também este ano o nosso património imóvel.

Juntos, podemos sempre fazer mais e melhor.



As Valências da Misericórdia de Tomar

Lar nossa Senhora da Graça

Pergunta muito pertinente do jornalista Tiago Soares do Expresso “Quantos anos de vida saudável temos? Em Portugal muito poucos: faltam políticas públicas e recursos humanos para apoiar e integrar uma população cada vez mais envelhecida. Tal ainda é mais notório, durante a

transição da idade ativa para a reforma.”

Se pretendemos caminhar para uma sociedade humana e civilizada, temos de partir do paradigma – como tratar os nossos idosos, como os valorizar? É mais que tempo de se começar a criar estruturas e modelos adaptados à nova realidade do século XXI, pois

envelhecer é uma fase natural da vida, e todos nós, se tudo correr bem, vamos fazer parte desta faixa etária. É certo, que face às condições de um passado recente, foi dado um grande salto. Só que para a realidade de hoje, já não é o suficiente. Há que repensar e fazer mais. Para serem eficazes as respostas para futuro têm

de ser integradas – área da saúde e do social – visto que, cada vez mais os idosos têm necessidade de cuidados de saúde e de apoio social em simultâneo. Razão porque já se justificava hoje uma política convergente nestas áreas, pois só assim vamos poder ter idosos com a qualidade de vida que todos desejamos.

Tendo a Misericórdia de Tomar valências de apoio à terceira idade, tem que ter também um papel preponderante a desempenhar nesta área. Daí que, um dos seus principais objetivos seja apostar na necessidade de modernizar os processos de funcionamento e metodologias de intervenção, por forma a promo-

ver um envelhecimento cada vez mais ativo aos seus utentes. Para ilustrar este pequeno texto, algumas fotos das atividades programadas e concretizadas no ano que agora termina, e sempre com a esperança de que para o ano de 2024 as políticas do governo sejam mais favoráveis para os idosos deste país.



📷 Dia de apanhar Azeitona



📷 Projeto mente Sã



📷 Visita à Feira Da Golegã 2023



📷 Atividades de estimulação Psicomotora



Unidade de Cuidados Continuados (UCC/UIP)



28 de setembro de 2023: Ida ao Santuário de Fátima com utentes UCCI-ULDM

8 de setembro de 2023: Utentes UIP em momento de oração na Igreja da Misericórdia



14 de setembro de 2023: Ida com utentes UCCI-ULDM à Gelataria



Dia Mundial da Fisioterapia – 8 de setembro

Horta terapêutica UCCI-ULDM



Visita das Jornadas Mundiais da Juventude à UCCI-ULDM e UIP

Atividade de culinária com utentes da UCCI-ULDM



Utentes da UCCI-ULDM na realização de atividades ocupacionais significativas



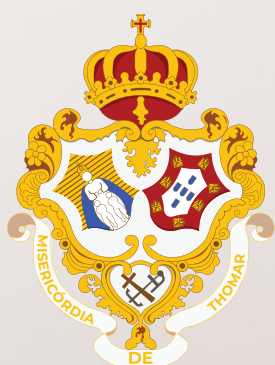
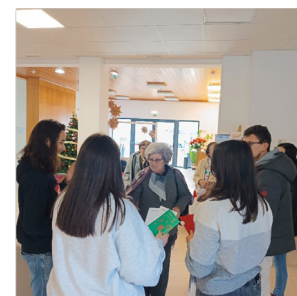
Terapia de estimulação cognitiva em grupo

Residências Assistidas

Nas Residências Assistidas proporcionamos aos nossos clientes, ao longo do ano, um conjunto de atividades e passeios exteriores.

As atividades na terceira idade são essenciais para promover a saúde física e mental,

estimular a cognição e manter a independência funcional. Elas ajudam a prevenir doenças, melhoram a qualidade de vida e contribuem para um envelhecimento ativo. Além disso, as atividades podem auxiliar na redução do isolamento social, fortalecendo os laços com a comunidade e a família.



Apoie Causas Solidárias Doando 0,50% do IRS
(Preencha o Modelo 3 - Campo 1101 - Quadro)

500962847

Instituições particulares de solidariedade social
ou pessoas coletivas de utilidade pública
(art.º 32, n.º 6, Lei n.º 16/2001, de 22 de Junho)

**Ao Ajudar a Instituição com o IRS
Não Paga Mais, Nem Recebe Menos**

